

Clipping de Notícias Comércio Exterior 02 de março de 2016



Brasília
2016



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemapibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios

Gerente

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa



Sumário

CNI

Infraestrutura deficiente reduz potencial de exportação do Brasil para nove dos 11 parceiros comerciais na América do Sul 4

MDIC

Camex autoriza abertura de contencioso na OMC contra a Tailândia 7

Exportações crescem 4,6% em fevereiro, puxadas pela indústria..... 9

Exame.com

Exportações à Argentina têm primeira alta em oito meses 10

Estabilização do câmbio contribui com exportações, diz MDIC 11

Agência de Notícias Brasil-Árabe

Árabes virão para feira do Agronegócio 12



Infraestrutura deficiente reduz potencial de exportação do Brasil para nove dos 11 parceiros comerciais na América do Sul

Fonte: CNI

Data de publicação: 02/03/2016

A má qualidade da infraestrutura e os problemas de transporte e logística estão entre os três principais entraves para que o Brasil amplie as exportações para nações vizinhas, superados apenas pelas barreiras tarifárias e não tarifárias à importação nos países de destino. Elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o estudo *Desafios para a Integração Logística na América do Sul* revela que os produtos manufaturados do país são exportados em patamar aquém do potencial, levando-se em conta a distância e o tamanho dos mercados.

As exportações brasileiras superaram o potencial somente para dois (Bolívia e Equador) dos 11 parceiros comerciais sul-americanos, conforme avaliação da CNI. O desvio mais acentuado acontece na relação com a Argentina, para quem exportamos em patamar 7% inferior ao potencial brasileiro, seguido pela Colômbia e Peru, países para os quais o índice está 5% aquém do ideal.

POUCOS RESULTADOS – A integração física da América do Sul é assunto antigo entre os governos do continente, tendo inclusive resultado em uma carteira de 31 projetos prioritários, que somam um investimento estimado em US\$ 21 bilhões, além de outros projetos individuais e menores. Desses empreendimentos, nenhum está concluído. Atualmente, 15 estão em fase de execução e 16 sequer começaram a ser construídos. As deficiências nas malhas de ligação e nos serviços logísticos sul-americanos prejudicam o Brasil, principalmente reduzindo a capacidade de exportação. Para lidar com essas barreiras logísticas no comércio inter-regional as empresas adotam soluções que às vezes são a segunda ou terceira melhor opção, em que o custo logístico é significativamente incrementado, aponta o estudo.

Entre os projetos destacados como prioritários, 12 envolvem diretamente o Brasil, como a via de conexão de Porto Velho à costa peruana e o corredor ferroviário bioceânico Paranaguá – Antofagasta (Chile). O setor rodoviário concentra 43% do montante de investimento previsto, seguido pelo ferroviário (28%), marítimo (9%) e fluvial (7%).

Essa lentidão no processo de integração se deve a programas desproporcionalmente ambiciosos frente aos recursos humanos, políticos e financeiros a eles destinados, além do excessivo grau de politização nas definições de ações prioritárias. Na avaliação da CNI, é pouco provável que esse quadro venha a mudar nos próximos anos, ainda mais com a atual desaceleração econômica na região.



O estudo da CNI recomenda que o processo de integração seja conduzido com mais pragmatismo e vontade política, priorizando a coordenação bilateral em projetos de corredores de exportação, com a participação direta da iniciativa privada. A CNI também sugere a remoção das barreiras que restringem a concorrência nos serviços de transporte de carga, a partir da simplificação aduaneira e da revisão dos acordos de transporte terrestre, marítimo e aéreo.

SAÍDA PELO MAR – Mais da metade das exportações brasileiras, em US\$, destinadas à América do Sul em 2014 (53%) foi transportada pelo mar. Na sequência, os modais mais usados nessa relação comercial do Brasil com países vizinhos foram o transporte rodoviário, com 39% do volume, e aéreo, com 5%. Considerando-se apenas as fronteiras com os parceiros do Mercosul, para os quais há informações disponíveis, verifica-se que em 2012 realizou-se um total de 471 mil viagens de caminhão. A inexistência de rotas diretas prejudica a integração na região.

Já o transporte marítimo esbarra na falta de acordos multilaterais e no excesso de barreiras de proteção, o que impede, por exemplo, que uma embarcação chilena na rota Valparaíso (Chile) – Montevideu (Uruguai) – Santos (Brasil) – Fortaleza (Brasil) transporte cargas da capital uruguaia para o Ceará. O Brasil tem acordos bilaterais com o Chile, Uruguai e Argentina e com outros dez países, todos fora da América do Sul. Os 13 convênios respondem por 49,7% das cargas de longo curso que passam pelos portos brasileiros.

Nas duas últimas décadas, os fluxos de comércio regional aumentaram na América do Sul, mas essa expansão ficou aquém do que o discurso integracionista e as vantagens comparativas advindas da proximidade geográfica fariam esperar. Atualmente, os países sul-americanos são o destino de 16% das exportações brasileiras. “Os elevados custos logísticos envolvidos explicam em parte essa frustração. A infraestrutura é ruim, a operação dos pontos de fronteira impõe custos elevados ao setor privado e a oferta de serviços logísticos é restrita”, destaca o estudo.

LOGÍSTICA DEFICIENTE – A baixa eficiência dos serviços alfandegários é outro entrave ao maior dinamismo do comércio inter-regional, com problemas ocorrendo, inclusive, na estrutura aduaneira do Brasil. De acordo com a Receita Federal, há 17 Áreas de Controle Integrado (ACIs) na fronteira do Brasil com os países do Mercosul e a Bolívia. Porém, menos da metade funciona em regime de integração total. Em 2009, o governo brasileiro assinou um acordo com o Peru para o estabelecimento de sistemas de controle integrado nas fronteiras, mas nenhuma ACI foi criada pelos dois países até então.

Pesquisa realizada com empresas brasileiras que exportam bens manufaturados para outros países sul-americanos mostra que 80% dos empresários consideram os investimentos em infraestrutura de transportes a principal prioridade para a política de estímulo à exportação. No entanto, apesar de os governos da região



terem se comprometido politicamente com iniciativas para a integração física no continente, poucos resultados concretos foram observados.

Leia em:

[http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2016/03/1,83132/infraestrutur
a-deficiente-reduz-potencial-de-exportacao-do-brasil-para-nove-dos-11-
parceiros-comerciais-na-america-do-sul.html](http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2016/03/1,83132/infraestrutur-a-deficiente-reduz-potencial-de-exportacao-do-brasil-para-nove-dos-11-parceiros-comerciais-na-america-do-sul.html)



Camex autoriza abertura de contencioso na OMC contra a Tailândia

Fonte: MDIC

Data de publicação: 01/03/2016

O Conselho de Ministros da Câmara de Comércio Exterior (Camex) autorizou o Ministério das Relações Exteriores (MRE) a iniciar um contencioso junto ao Órgão de Solução de Controvérsias da OMC contra a Tailândia sobre subsídios aos produtores de açúcar.

A autorização da Camex atende à solicitação da União da Indústria de Cana de Açúcar (Unica), que alega violação de acordos da OMC. Em reunião realizada nesta segunda-feira (29/02), em Brasília, representantes dos sete ministérios que compõem a Camex também aprovaram prorrogações de direitos antidumping para calçados e ímãs de ferrite importados da China e discutiram as estratégias para ampliar as exportações brasileiras.

Contencioso- A Camex decidiu autorizar a abertura do contencioso em função da preocupação do Brasil com os impactos dos programas tailandeses de apoio ao açúcar. Segundo a Camex, estes subsídios já foram objeto de diversas manifestações nos diferentes Comitês da OMC, sem que houvesse qualquer indicação de mudança nas práticas. O Conselho de Ministros avaliou o pedido dos produtores brasileiros e concluiu que os dados colhidos até o momento são suficientes para embasar o início dos procedimentos.

A Tailândia é o segundo maior exportador mundial de açúcar, atrás apenas do Brasil, que exportou 24 milhões de toneladas em 2014, enquanto que as exportações da Tailândia foram de 7,5 milhões de toneladas, no mesmo período. Nos últimos anos, o governo tailandês vem concedendo apoio aos produtores de cana e de açúcar, elevando a produção e a exportação, especialmente para o Sudeste asiático. Nos últimos quatro anos, a participação do Brasil nas exportações mundiais de açúcar caiu de 50% para 44,7%, tendo a Tailândia aumentado sua participação de 12,1% para 15,8%.

Defesa Comercial - O Conselho de Ministros também aprovou a prorrogação por mais cinco anos do direito antidumping para as importações brasileiras de calçados originárias da China. O direito será de 10,22 dólares por par. A Resolução Camex com a prorrogação do direito será publicada amanhã, dia 2 de março de 2016. Os calçados estão classificados nas posições 6402 a 6405 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM).

Também foi prorrogado por mais 5 anos o direito antidumping para as importações brasileiras da China de ímãs de ferrite (cerâmicos) em formato de anel (NCM 8505.19.10). O produto é utilizado na fabricação de caixas de som. O direito será recolhido na forma de alíquota específica, de 570,73 dólares por tonelada. A medida entrou hoje em vigor com a publicação da Resolução Camex nº18/2016, no Diário Oficial da União.



Mais Brasil no Mundo- Durante a reunião presidida pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, os integrantes da Camex validaram a estratégia de ampliação do acesso aos mercados estratégicos, que integram o Plano Nacional de Exportações, lançado em junho de 2015. Uma das prioridades, tem sido a aproximação com os países da Aliança do Pacífico (Chile, Colômbia, México, Peru e Costa Rica). Durante a reunião, foram apresentados os avanços nas negociações para ampliar as exportações brasileiras.

Uma das prioridades é a ampliação do Acordo de Complementação Econômica-53 (ACE 53) com o México, um sócio fundamental para o Brasil na América Latina e Caribe, com intercâmbio comercial de cerca de oito bilhões de dólares em 2015. Depois da segunda rodada de negociações, realizada em fevereiro, em Brasília, uma nova rodada de conversas está prevista para março. Está sendo discutida a ampliação do acesso ao mercado de bens, além de compras públicas, facilitação de comércio, coerência regulatória e serviços. Um dos avanços foi o anúncio, no dia 23 de fevereiro, da conclusão das negociações do "Acordo para reconhecimento mútuo da cachaça e da tequila, como Indicações Geográficas e Produtos Distintivos do Brasil e do México".

Durante a primeira reunião do ano, o Conselho de Ministros da Camex avaliou, ainda, as negociações e as outras iniciativas de aproximação comercial que estão em andamento com União Europeia, Canadá, China, Líbano, Tunísia, Paquistão, e com os países da Associação Europeia de Livre Comércio (Suíça, Lichtenstein, Noruega e Islândia).

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br//sio/interna/noticia.php?area=5¬icia=14356>



Exportações crescem 4,6% em fevereiro, puxadas pela indústria

Fonte: MDIC

Data de publicação: 01/03/2016

As exportações cresceram 4,6% em fevereiro, em comparação com o mesmo mês de 2015, interrompendo uma série de 17 meses de resultados negativos – o último crescimento das exportações havia sido no comparativo agosto de 2014 / agosto de 2013. No mês, a balança comercial registrou superávit de US\$ 3 bilhões, melhor resultado para meses de fevereiro de toda a série histórica iniciada em 1989. Com esse resultado, a balança acumula saldo positivo de US\$ 3,965 bilhões no ano, revertendo o déficit de US\$ 6,010 bilhões registrado no primeiro bimestre de 2015.

As vendas de bens industrializados foram determinantes para o resultado. As exportações somadas de manufaturados e semimanufaturados cresceram 9,6% em relação a fevereiro do ano passado. Um destaque foram as vendas externas de veículos – que incluem ônibus, caminhões, automóveis e comerciais leves – que aumentaram 52,1%. Em fevereiro de 2016, o setor foi responsável por exportações de US\$ 604 milhões, enquanto no mesmo mês do ano passado as vendas alcançaram US\$ 397 milhões. Também em unidades exportadas, o crescimento foi expressivo: 85,5%, com a evolução de 27,5 mil unidades para 51 mil (sempre comparando fevereiro de 2016 com o mesmo mês de 2015). Segundo o diretor do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação (Deaex) da Secex, Herlon Brandão, os principais destinos foram Argentina e México. “Esse desempenho é resultado dos acordos fechados pelo Brasil e também do atual patamar do câmbio, que favorece as exportações”, ressaltou.

Na mesma comparação, as exportações de básicos registraram queda de 0,5%. Para Brandão, houve impacto da diminuição dos preços internacionais, principalmente de commodities minerais, como minério de ferro e petróleo. Por outro lado, ele destacou o crescimento do volume das exportações de commodities agrícolas, como milho e soja, cujos embarques aumentaram 386% e 134,5%, respectivamente.

No geral, o índice quantum, que mede o volume de exportações, cresceu 30,7% no mês, enquanto os preços dos produtos exportados por empresas brasileiras caíram em média 19%. No mês passado, as exportações totalizaram US\$ 13,348 bilhões e as importações, US\$ 10,305 bilhões. A corrente de comércio foi de US\$ 23,652 bilhões. Os dados foram divulgados em coletiva de imprensa, realizada na sede da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=5¬icia=14358>



Exportações à Argentina têm primeira alta em oito meses

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 01/03/2016

As compras da Argentina ao Brasil somaram US\$ 1,074 bilhão em fevereiro, com uma alta anualizada de 11%, o que representa o primeiro crescimento nas exportações ao país vizinho registrado nos últimos oito meses, segundo um relatório privado divulgado nesta terça-feira.

Segundo a empresa de consultoria Abeceb, apesar deste aumento, as importações do Brasil, principal parceiro comercial da Argentina, "seguem em níveis baixos em termos históricos".

A Argentina continuou em fevereiro no terceiro lugar no ranking dos principais compradores de produtos brasileiros, atrás de China e Estados Unidos.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/exportacoes-do-brasil-a-argentina-crescem-pela-primeira-vez-em-8-meses>



Estabilização do câmbio contribui com exportações, diz MDIC

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 01/03/2016

As exportações voltaram a crescer em fevereiro, puxadas pela venda maior de industrializados e o embarque antecipado de produtos como soja e milho.

De acordo com o diretor do Departamento de Estatísticas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Herlon Brandão, a estabilização do câmbio é um dos fatores que contribuíram para o aumento.

"O crescimento dos industrializados foi uma grata surpresa. O câmbio mudou de patamar e está se estabilizando e isso se reflete nas exportações", explicou. Em fevereiro, as exportações aumentaram 4,6% em relação ao mesmo mês de 2015, na comparação pela média diária. Houve alta em produtos como veículos, açúcar e celulose.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/estabilizacao-do-cambio-contribui-com-exportacoes-diz-mdic>



Árabes virão para feira do Agronegócio

Fonte: Anba

Data de publicação: 02/03/2016

Representantes de empresas e países árabes visitarão a próxima edição da feira do agronegócio Expodireto Cotrijal, que será realizada a partir de segunda-feira (07) na cidade de Não-Me-Toque, no Rio Grande do Sul. Segundo informações dos organizadores, dos visitantes de 70 países que irão à mostra já confirmaram presença os embaixadores da Argélia, Toufik Dahmani; do Sudão, Ahmed Yousif Mohamed Elsiddig; e do Marrocos, Larbi Moukhariq, informou a Agência Anba.

Leia em:

<http://www.anba.com.br/noticia/21870625/oportunidades-de-negocios/arabes-virao-para-feira-do-agronegocio/>